

COMO OCORRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO ATUALMENTE?

LICENCIATURAS

AUTORES
ANDRADE, Solange de
DILL, Sella Letícia
LOVERA, Janaína
SILVA, Vitória Regina Soares da
RAMOS, Fernanda Eduarda Leux



INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento, por muito tempo negligenciados, hoje são reconhecidos como fundamentais nos anos iniciais do ensino fundamental. O professor assume um papel essencial, indo além da simples decodificação de palavras, para que o aluno compreenda o que lê e escreve.

A alfabetização envolve o aprendizado da leitura e escrita, enquanto o letramento relaciona essas habilidades ao repertório sociocultural do aluno. Muitos professores e responsáveis se frustram com a diferença de ritmo na aprendizagem, mas é importante lembrar que cada criança tem seu próprio tempo. Fatores externos também influenciam esse processo. Por isso, é essencial que o professor busque formação contínua e utilize ferramentas lúdicas, tornando o aprendizado mais eficaz e interessante.

DESENVOLVIMENTO

A educação tradicional via o professor como o único detentor do saber, enquanto o aluno era passivo e não crítico. Paulo Freire (2002) chamou essa abordagem de “Educação Bancária”, em que não há espaço para a construção do conhecimento. Em oposição, a alfabetização moderna valoriza as vivências dos alunos, reconhecendo que o contato com a linguagem ocorre desde cedo, por meio de rótulos, propagandas, histórias e outros elementos do cotidiano.

Pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky revelam que as crianças passam por fases no processo de aquisição da escrita — pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético e ortográfico —, e que mesmo antes da escrita convencional, já constroem hipóteses sobre a linguagem. Cabe ao professor estimular esse processo, respeitando o ritmo de cada aluno e promovendo práticas significativas com a escrita.

Figura 1 – Participação ativa na alfabetização durante o estágio do PIBID.



Fonte: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

O letramento, segundo Morais e Albuquerque (2007), vai além de ler e escrever: trata-se da capacidade de usar a linguagem de forma funcional e crítica na sociedade. Dessa forma, alfabetização e letramento devem caminhar juntos. Fernandes (2010) reforça que a educação atual deve ensinar a aprender, conviver e transformar informação em conhecimento.

A consciência fonológica, conforme Cagliari (2008), é fundamental: conhecer os sons das letras antes das junções silábicas facilita a aprendizagem da leitura e escrita. Porém, é importante considerar que a fala nem sempre corresponde à escrita, exigindo paciência e orientação adequada do professor.

Assim, alfabetizar letrando é garantir que o aluno não apenas decifre palavras, mas também compreenda, interprete e use a linguagem em sua vida. O professor, como mediador, deve incentivar o pensamento crítico e a autonomia na construção do saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do processo de alfabetização, discutiu-se sua complexidade e a necessidade de atenção constante do professor em sala de aula. Trata-se de um trabalho contínuo, cuidadoso e intencional, que exige metodologias adaptadas às diferentes formas de aprendizagem dos alunos. Mais do que ensinar o código escrito, é fundamental compreender que as palavras carregam significados, ideias e emoções. Segundo Antunes, elas são pontes entre quem fala e quem ouve, quem escreve e quem lê. A alfabetização está em constante aperfeiçoamento, exigindo do educador atualização permanente, já que a própria língua está sempre em transformação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. Disponível em: Acesso em: 26 maio 2025. <https://www.parabolaeditorial.com.br/aula-de-portugues-encontro---interacao--99758547>.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2008. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o_e_lingu%C3%ADstica.html?id=HxWkbwAACAAJ. Acesso em: 27 maio 2025.

FERNANDES, Cleonara Maria Schwartz. **Letramento e Alfabetização: uma questão de método**. Petrópolis: Vozes, 2010.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Psicog%C3%AAnese_da_L%C3%ADngua_Escrita.html?id=J9J7AAAA_CAAJ. Acesso em: maio 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/967>. Acesso em: 30 maio 2025.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Construir Notícias. Recife, PE, v. **Alfabetização e Letramento**, 7 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/14/26/o-letramento-digital-como-instrumento-de-inclusatildeo-social-e-democratizaccedilatildeo-do-conhecimento-desafios-atuais>. Acesso em: 30 maio 2025.